

## APRESENTAÇÃO

### Dossiê Temático: “Movimentos Sociais e Agentes Históricos: Afetos, Resistências e a Construção de Saberes na Contemporaneidade”

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17012502>

Talles do Nascimento Martins (Graduando em História/Unila)

Email: [talesmrtns76@outlook.com](mailto:talesmrtns76@outlook.com)

Victor Evangelista Santos (Graduando em História/Unila)

Email: [victorewangelista@gmail.com](mailto:victorewangelista@gmail.com)

A Revista Nzinga, em sua primeira edição, lança o dossiê temático “Movimentos Sociais e Agentes Históricos: Afetos, Resistências e a Construção de Saberes na Contemporaneidade”, convocando pesquisadoras(es), professoras(es) e ativistas a contribuírem com artigos inéditos que discutam os múltiplos caminhos da resistência e da produção de conhecimento no tempo presente. Este volume busca reunir reflexões críticas sobre as dinâmicas dos movimentos sociais na atualidade, destacando como os afetos, as memórias e as práticas de resistência moldam identidades políticas e produzem saberes em contextos de desigualdade e opressão. Ao propor este debate, reafirmamos o compromisso da Revista Nzinga em tensionar as narrativas hegemônicas e valorizar epistemologias insurgentes, vindas de territórios negros, indígenas, feministas, LGBTQIA+, periféricos e de outros sujeitos históricos que resistem à colonialidade do poder e do saber.

Nos interessa discutir como a articulação entre emoção, política e memória abre possibilidades para a construção de histórias dissidentes e para a afirmação de novas subjetividades coletivas. Assim, este dossiê constitui-se como um espaço de denúncia e de celebração, reunindo pesquisas e experiências que evidenciam as estratégias de enfrentamento às opressões estruturais, o fortalecimento das redes de solidariedade e a criação de práticas educativas e culturais decoloniais. Nossa proposta é ampliar o diálogo interdisciplinar entre

História, Ciências Sociais, Artes e Educação, promovendo o reconhecimento de práticas e epistemologias que desafiam a centralidade eurocêntrica na produção de conhecimento. Trata-se de um chamado à escuta sensível, à memória viva e à ação política no presente.



# REVISTA NZINGA